como das politicas levadas a cabos pelos nossos governos. Porém, o tecido empresarial português é constituído na sua grande maioria, por pequenas e médias empresas, geridas, na sua grande maioria, de forma familiar. Por este motivo, a proximidade é a chave para que possamos antecipar um conjunto de problemas ou de identificarmos um conjunto de oportunidades, que farão com que cada uma das nossas sociedades possa ganhar um espaço próprio no mercado e possa ser identificada através de algo que não seja apenas o da prestação de serviços jurídicos.
Em termos de pressão ao nível dos honorários julgo que se vai manter a tendência dos últimos anos, ou seja, a da procura, por parte dos clientes, dos melhores serviços ao preço mais económico. Sem prejuízo, se conseguirmos criar um fator de diferenciação, não estaremos tão sujeitos a essa pressão como fator determinante da decisão do cliente na contratação dos nossos serviços.
Já do ponto de vista do crescimento, prevemos continuar a crescer, quer a nível do mercado nacional, quer a nível do mercado internacional, pelo que contamos ter um acréscimo a nível do numero de associados.

António Vicente Marques
AVM Advogados

Assim como em 2016, a internacionalização permanece paradigmática para as sociedades de advogados, tendo em conta sobretudo o impacto do contexto geopolítico global nos mercados e nos Clientes.
Na Europa, aguarda-se a definição mais clara das consequências do Brexit, nomeadamente no tecido empresarial e em eventuais relocalizações de determinadas estruturas organizativas e centros de negócios.
Por outro lado, embora a aposta nas relações Lusófonas permaneça o caminho expectável e aquele com maior probabilidade de sucesso, no ano de 2017 haverá que estar preparado para lidar com as dificuldades que cada país enfrenta e com o respectivo impacto em sede de assessoria jurídica.
O contexto político do Brasil poderá traduzir-se numa contracção do tecido empresarial, porém implicar um aumento do fluxo migratório, acompanhado de um crescente fluxo de investimento em Portugal. Será também interessante acompanhar o reavivar da economia Angolana no aftermath da crise do petróleo – com novas áreas cimeiras a surgir em sede de investimento – ao mesmo tempo que se assiste à redução e emagrecimento do tecido empresarial do Estado e eventual aumento de litigiosidade daí decorrente.
Quanto à organização das sociedades de advogados, dependendo da situação individual de cada uma, serão duas as principais opções: prosseguir num caminho contínuo de especialização ou numa aposta forte em novas áreas de prática.
O desafio permanece, sempre, a sedimentação das sociedades no contexto actual e a prossecução dos interesses dos Clientes que nele se movem.

Miguel Azeredo Perdigão
Azeredo Perdigão & Associados

O desafio das sociedades de advogados portuguesas não é apenas para 2017, nem para qualquer outro limite temporal, porque estão sempre obrigadas, hoje mais do que nunca, a acompanhar as permanentes renovações e transformações verificadas na sociedade portuguesa, com particular destaque na vertente económica, financeira, social e política e as sempre crescentes e cada vez mais exigentes necessidades dos Clientes.
E nisso reside simultaneamente uma das dificuldades das Sociedades de Advogados e um dos seus encantamentos.
Assim, para além da necessidade de continuar a prestar serviços de qualidade e que sejam uma efectiva mais-valia para os seus clientes, o desafio passará também por lhes assegurar, na medida das suas possibilidades, que as mutações verificadas no ambiente político e económica, e a solução governativa em particular, não são, de modo algum, impeditivas ou contrárias às exigências de estabilidade e de confiança, tão caras e indispensáveis aos investidores nacionais e estrangeiros.
Mas respondendo diretamante à vossa pergunta, se durante o ano de 2017 o quadro económico europeu e mundial não se deteriorar, assistir-se-á à necessidade de as sociedades de advogados tentarem apresentar e demonstrar aos seus clientes que as estratégias definidas pelo Governo para atracção de investimento estrangeiro, por um lado, e de internacionalização das empresas portuguesas, por outro, são geradoras de efectivas oportunidades de negócio e que Portugal é, de facto, como já o foi no passado, um destino de investimento seguro, credível e apetecível.

Estevão Bernardino Resende
Bernardino Resende & Associados

O papel das sociedades de advogados é indissociável dos eventos sociais, políticos e económicos nacionais e internacionais. Estamos num mundo global, nada acontece que não se repercuta de alguma maneira na nossa esfera, neste Portugal, transformado numa start-up, num jardim da Europa à "beira mar plantado", como dizia Tomás Ribeiro, incluído no poema "A Portugal", que abre o seu livro D. Jaime. Nessa perspetiva e face aos acontecimentos nacionais ocorridos em 2016 onde se destacam: A governação tripartida pelos partidos de esquerdas numa época de contenção económica, exigida e controlada pelos nossos parceiros europeus, a eleição do Presidente da República veio conferir uma liderança afetuosa, de diálogo e convergência nacional e a eleição de António Guterres, para secretário-geral da ONU, a proposta "liberdade de fixação de residência" nos países da CPLP traduzido na aposta progres-

Fórum: Os desafios para 2017

siva livre circulação de pessoas e bens e no maior intercâmbio de experiências científicas e culturais, à semelhança do que ocorre com o Acordo de Schengen, que estabelece um conjunto de regras para a livre circulação de pessoas entre os seus países e ao conceito em si de "liberdade de fixação de residência", tudo isto faz surgir a nível jurídico vários desafios onde os juristas são chamados a participar nestas questões; O Web Summit em Lisboa, evento de referência no que toca à tecnologia, inovação e empreendedorismo atraiu as atenções internacionais e nacionais e que promete resultados a médio prazo, na criação de empresas e fixação de investimento em Portugal. Caberá aos advogados importante papel no desenho de soluções jurídicas para fixar o investidor, com recurso aos apoios comunitários associados a estes investimentos, por exemplo. Não é por acaso que se compare Lisboa com Silicon Valley! O Brexit levou, não só à desvalorização da libra face ao euro, como à perda de poder de compra dos britânicos em mercados como o português, mas também ao desinvestimento dos ingleses. Multinacionais e Bancos no UK pensam na deslocalização para o estrangeiro em 2017, receando ambiente de incerteza que vai marcar o período após o Brexit. Economicamente, tal facto, coloca-nos perante a eventualidade de algumas dessas empresas se deslocarem para Portugal e, por outro lado, leva-nos a refletir como será o fluxo migratório entre Portugal e o Reino Unido, designadamente, mediante o pedido de autorização de residência a investidor estrangeiro, como o "Golden Visa"! Por último, a eleição do 45.º Presidente dos EUA, Donald Trump apanhou "todos" desprevenidos e vai com certeza gerar alterações no futuro da economia mundial, com reflexos nacionais, podendo nós olhar para este fenómeno como uma oportunidade comercial, onde poderemos chamar a nós, empresas e novos investidores americanos; é preciso não esquecer que Portugal foi a primeira nação neutral a reconhecer o novo país em 1791. Podemos assistir a uma espécie de novo Tratado de Comércio e Navegação Portugal-EUA de 1841, onde o recrudescimento do interesse dos EU pelo Continente Africano constitui grande ensejo para que Portugal ganhe o protagonismo que merece! Existem tremendas oportunidades em termos de assessoria jurídica aos investidores e empresas onde as sociedades de advogados desempenham importante papel; a sociedade actual dada a sua complexidade, exige diariamente associações, contratos, obrigações, e nesse espaço entra o profissional do Direito como "decifrador" do emaranhado legal, como conselheiro, como defensor dos direitos, posto que, conforme sabemos, na vida em sociedade, a liberdade de alguém termina quando começa a do outro!

Domingos Cruz
CCA Ontier

Do nosso ponto de vista, o grande desafio para 2017 não é muito diferente de 2016, porque tipicamente as coisas não mudam assim tão depressa. Todos os anos, a posição de Portugal no mundo é mais frágil e as sociedades que prestam serviços devem continuar a atrair investimento estrangeiro. Portanto, a nível macro, para a nossa Sociedade, o grande desafio é continuar a beneficiar dessa atração. A nível interno é a otimização de estruturas para desenvolver a Sociedade a adaptar-se aos próximos desafios, que chegam com as novas mentalidades e mudanças de outros colegas presentes no mercado. Os processos de fusão entre escritórios ou o aparecimento de 'boutiques' de advogados são outros fatores a que poderemos assistir em 2017. Em resumo: potenciar o investimento estrangeiro e processos internos de reorganização são os grandes desafios para o próximo ano.

Maria João Ricou
Cuatrecasas, Gonçalves Pereira

As sociedades de advogados terão de enfrentar o ambiente de incerteza decorrente da actual conjuntura, o que implica importantes desafios relacionados com a sua capacidade de ajuste a múltiplas variáveis - em particular as que determinam que sectores económicos tenderão a estar mais activos ou mais deprimidos – e que são obviamente susceptíveis de ter um impacto na nossa actividade.
Paralelamente, e independentemente das circunstâncias conjunturais que ditam esse ambiente de incerteza, as sociedades de advogados enfrentam também grandes desafios de adaptação face à rápida evolução do mercado de serviços jurídicos, designadamente no que se refere a uma cada vez maior especialização jurídica e às crescentes exigências dos clientes quanto ao perfil dos advogados que contratam: para além de uma excelente formação jurídica em áreas cada vez mais especializadas, os clientes esperam cada vez mais encontrar nos advogados que os assessoram um conhecimento específico do respectivo sector de actividade e do seu negócio em concreto.

Rodrigo Almeida Dias
FCB Legal

Sobre o mercado interno, pairam algumas incertezas, em virtude da instabilidade que se vive, por exemplo, no sector financeiro. Até ver, as áreas tradicionalmente mais importantes – com as operações de M&A à cabeça – continuam com saldo positivo, enquanto outras áreas têm tido um crescimento exponencial, com o sector imobiliário à cabeça. Por outro lado, na senda da Web Summit, as sociedades têm procurado novos sectores – por exemplo, no apoio a start-ups. Perante esta situação, o grande desafio será o da diversificação, precavendo problemas que possam ocorrer em determinado sector, em função das incertezas que pairam sobre a política e a economia. Acresce